



# BRASÍLIA-DF

por Denise Rothenburg » deniserothenburg.df@dabr.com.br



Sergio Lima/CB/D.A Press - 01/2/21

CURTIDAS



**Lula na área/** É hoje a conversa do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva com José Sarney, o oráculo da política brasileira a que todos recorrem, inclusive Bolsonaro. Para completar, o petista pretende, ainda, um tête-à-tête com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (MG, foto), aquele que o DEM preserva a quatro chaves para ver se consegue transformá-lo em candidato a presidente da República, em 2022.

**Olho nele/** Pacheco é considerado equilibrado, preparado, agregador. De quebra, pode sair bem de Minas Gerais, onde nada impede que arrume uma boa coligação para apoiá-lo. O nome do senador, aliás, começa a aparecer discretamente em pesquisas.

**Ele vai insistir/** O governador de São Paulo, João Doria, já fez chegar à executiva do PSDB que defenderá a manutenção das prévias do partido para presidente da República, em 17 de outubro. “Quem quer adiar prévias não quer prévias”, afirmou.

**Alvo & querido/** Os bolsonaristas colocaram o senador Ciro Nogueira (Progressistas-PI) no radar dos ataques nas redes sociais e, por WhatsApp, distribuem vídeos do senador ao lado de Lula. Já o líder do DEM, senador Marcos Rogério (DEM-RO), é visto como o melhor da tropa de choque do governo.

**E o Teich, hein?!** Cada grupo saiu com uma narrativa do depoimento do ex-ministro Nelson Teich. Os opositores consideram que ele deixou claras as dificuldades de Bolsonaro em seguir as recomendações do Ministério da Saúde. Já os governistas consideram que ouviram dele o principal: Bolsonaro nunca disse diretamente ao ministro que ele tinha que incluir a hidroxicloroquina no protocolo do Ministério. E segue o baile.

## A pólvora de Bolsonaro

A fala de Bolsonaro na solenidade da Semana das Comunicações, em que insinuou “guerra química” detonada pela China e ameaçou um decreto para derrubar as medidas restritivas tomadas para tentar evitar a proliferação do vírus, foi vista como uma forma de tentar intimidar a CPI da Covid. Porém, aliados do presidente garantem que a mensagem é uma resposta aos manifestantes que foram às ruas em defesa do governo e que pediam a abertura total das atividades no país. Mas, há dúvidas se o discurso ajuda a tirar um pouco o foco da comissão parlamentar de inquérito, onde o governo perdeu de lavada até o momento.

A ideia de Bolsonaro, de se manter fiel ao seu público mais radical e àqueles que pedem a abertura geral de todas as atividades, sem restrições, é contra com o apoio de uma parcela da população se o resultado da CPI for um parecer totalmente desfavorável e que o acuse de omissão na pandemia. Na comissão, a estratégia do governo ali ainda não conseguiu quebrar o G-7, grupo de oposição e independentes, e, pelo andar da carruagem, não conseguirá.



### Cavalo de pau na diplomacia

Com o apoio do presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, à quebra de patentes de vacinas contra a covid-19, diplomatas brasileiros radicados no exterior apostam que a posição do Brasil será seguir por esse mesmo caminho. Até aqui, o Itamaraty tinha se manifestado contra a medida.

### “Fios desencapados”

Assim, aliados de Jair Bolsonaro se referem ao ex-secretário de Comunicação Fabio Wajngarten e ao ex-ministro de Relações Exteriores Ernesto Araújo. Nenhum dos dois leva desaforo para casa ou engole sapo calado. Há quem diga que eles, agora, precisarão de treinamento regado a suco de maracujá e chá de camomila, antes da audiência, na próxima terça-feira.

### Queiroga apresentará a correção de rumos

Em seu depoimento, hoje, aos senadores da CPI da Covid, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, terá a missão de abastecer a base governista com tudo o que o ministério ajustou desde que ele assumiu o cargo. A estratégia é passar a ideia de que qualquer deslize ficou para trás.

### Vacinas & protocolos

Falará do protocolo em curso para o tratamento dos pacientes, sem hidroxicloroquina, da compra de vacinas e da perspectiva de ter os brasileiros imunizados até o final do ano. É uma estratégia do tipo “vamos pensar no futuro e deixar o passado para lá”.

### Não fez nem “cosquinha”

A reação dos secretários de Fazenda estaduais e municipais contra a extinção da comissão mista que analisou a reforma tributária não fará o presidente da Câmara, Arthur Lira (Progressistas-AL), mudar de posição. Ele está convencido de que é preciso começar a analisar a proposta fatiada na Casa para garantir votação este ano.

**PODER /** Partido manobra para tornar-se uma alternativa de centro à possibilidade de polarização da corrida presidencial e contra o bolsonarismo nos estados, nas eleições de 2022. Na CPI da Covid, senadores da legenda não poupam críticas aos aliados do presidente

# PSD se afasta de Bolsonaro

» AUGUSTO FERNANDES  
» ISRAEL MEDEIROS

Aliança formada pelo presidente Jair Bolsonaro com partidos do Centro ao longo de 2020 vem se desgastando nos últimos meses, e o PSD, um dos partidos que prometeu sustentação política ao mandatário no Congresso, já traça uma estratégia para descolar a sua imagem do governo federal — algo que já pode ser percebido na CPI da Covid por conta das atuações do presidente da comissão parlamentar de inquérito, Omar Aziz (AM), e do senador Otto Alencar (BA), de clara oposição ao Palácio do Planalto. O objetivo da legenda é de, nas eleições do ano que vem, se apresentar aos eleitores brasileiros como uma terceira opção ao Palácio do Planalto.

Políticos filiados à sigla reprovam a forma como Bolsonaro tem conduzido a pandemia da covid-19 e avaliam que, para o bem do partido, o PSD não pode ser levado junto. Não à toa, parlamentares da legenda acreditam que, hoje, a agremiação tem menos chances de construir uma relação com presidente do que há um ano, quando Bolsonaro iniciou a aproximação com o Centro.

O primeiro passo em busca da “independência” dado pelo partido foi a filiação do prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, à legenda, na última terça-feira. Presidente nacional da legenda, Gilberto Kassab foi o responsável por negociar a saída do prefeito do DEM. Com um nome de peso à frente de uma das cidades mais importantes do país, ele acredita ser possível ganhar força para alavancar uma candidatura de centro na corrida presidencial e bater de frente com Bolsonaro.

Ricardo Stuckert/Divulgação



Lula e Kassab conversaram sobre estratégia contra Bolsonaro. Haddad (E) e Gleisi participaram do encontro

O presidente do PSD ainda negocia a filiação do deputado Rodrigo Maia (DEM-RJ), ex-presidente da Câmara. Com a chegada dele à legenda, Kassab aposta em um fortalecimento da oposição a Bolsonaro no berço eleitoral do presidente, o que certamente teria impacto na eleição presidencial. Nessa articulação para minar a popularidade de Bolsonaro no Rio, o possedista cogita até uma aliança com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (leia ao lado).

### Desgaste na comissão

A manobra do PSD de se afastar de Bolsonaro tornou-se ostensiva na CPI da Covid, com os senadores Omar Aziz e Otto Alencar. Na sessão de ontem, que interrogou o ex-ministro da Saúde Nelson Teich, o presidente da comissão fez duros ataques à utilização da cloroquina no tratamento a pa-

cientes infectados pelo novo coronavírus — mesmo sem comprovação científica, o remédio é defendido por Bolsonaro e vem sendo defendido pelos senadores governistas na CPI.

Referindo-se a um episódio acontecido em Manaus, em abril, quando a técnica em radiologia Jucicleia de Souza Lima, de 33 anos e com covid-19, submeteu-se a um tratamento clandestino de aspiração de hidroxicloroquina prescrito pela médica ginecologista e obstetra Michelle Chlechter, no Instituto da Mulher e Maternidade Dona Lindu, Aziz questionou Teich se o episódio seria um crime. O ex-ministro tergiversou dizendo apenas que era algo errado, o que irritou o senador — que o acusou de se esquivar de responder às perguntas da CPI convictamente.

Quase no fim da sessão, Aziz se desentendeu com o senador

Eduardo Girão (Podemos-CE), que o acusou a CPI de blindar governadores e prefeitos e apenas buscar provas contra Bolsonaro. O presidente da CPI o interrompeu. “Vossa Excelência, de manhã, veio aqui prescrever remédio, como se fosse médico. E agora o senhor volta aqui só para ofender a gente? Como o senhor estava prescrevendo cloroquina aqui, rapaz?”, criticou.

O senador Otto Alencar, que é médico, também não fez por menos ao criticar o colega Luís Carlos Heinze (Progressistas-RS), agrônomo e que também defendeu tenazmente a cloroquina: “Da maneira que vossa excelência falou, com tanta raiva de quem se coloca contra aqueles que prescrevem de forma incorreta e não são médicos, nesse laboratório de utilização para bovinos uma vacina antirrábica não ficava inadequada para vossa excelência”.

**Da maneira que vossa excelência falou, com tanta raiva de quem se coloca contra aqueles que prescrevem de forma incorreta e não são médicos, nesse laboratório de utilização para bovinos uma vacina antirrábica não ficava inadequada para vossa excelência”**

**Do senador Otto Alencar (PSD-BA) para o colega Luís Carlos Heinze (Progressistas-RS), na CPI da Covid, que fez vigorosa defesa do uso da cloroquina contra o novo coronavírus**

## Lula tenta atrair Maia e Kassab

Em mais um dos seus compromissos políticos em Brasília com vistas às eleições de 2022, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva teve encontros com o deputado Rodrigo Maia (DEM-RJ), ex-presidente da Câmara, e com o presidente do PSD, Gilberto Kassab, ontem. Nas reuniões, o petista sinalizou ser importante que os partidos de esquerda e centro se unificassem para o pleito do ano que vem, o que poderia fortalecer a oposição ao presidente Jair Bolsonaro. O ex-ministro da Educação Fernando Haddad e a deputada federal e presidente do PT, Gleisi Hoffman (PR), participaram da conversa.

Assim como discutiu, nos últimos dois dias, com os deputados Alessandro Molon (PSB-RJ) e Marcelo Freixo (PSol-RJ), Lula frisou que um dos principais objetivos das legendas que se opõem a Bolsonaro para 2022 deve ser o de derrotá-lo no Rio de Janeiro, reduto eleitoral do presidente. O argumento defendido pelo ex-presidente é o de que mesmo que cada partido queira lançar os próprios nomes na corrida ao Palácio do Planalto no ano que vem, o enfraquecimento do presidente nos estados pode frustrar os planos do presidente de conseguir a reeleição. Por isso, ele é a favor de alianças

pontuais entre legendas de esquerda e de centro, e até abre mão de lançar candidatos.

Outra pauta em discussão por Lula ao longo desta semana tem sido a volta do auxílio emergencial a R\$ 600. Hoje, está prevista uma reunião dele com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), na qual o petista deve apresentar um pedido para que o Congresso vote um projeto para restituir o quanto antes o valor do benefício que foi repassado em 2020.

No entendimento de Lula, o fato de o auxílio não ter sido disponibilizado nos três primeiros meses de 2021 e de, quando retomado em abril, ter sido pago a um valor médio de R\$ 150, foram determinantes para o recrudescimento da pandemia da covid-19 no Brasil. O plano que tem sido apresentado pelo petista para contornar essa situação é de que haja o pagamento de pelo menos seis parcelas do auxílio a R\$ 600 neste ano.

Ontem, o ex-presidente tratou do assunto com o vice-presidente da Câmara, Marcelo Ramos (PL-AM). O parlamentar disse que é difícil encontrar uma forma de financiar o benefício a esse valor, mas garantiu que o Congresso terá de discutir o tema. (AF e IM)